



O pensamento de Leontiev para a construção do significado e sentido: notas sobre o esporte em uma perspectiva contra-hegemônica

Leontiev's thought on the construction of meaning and sense: notes on sport from a counter-hegemonic perspective

El pensamiento de Leóntiev sobre la construcción de sentido y significado: notas sobre el deporte desde una perspectiva contrahegemónica

Tiago Quaresma Costa¹

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação Física – UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

Leon Ramyssés Vieira Dias²

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação Física – UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

Ângela Celeste Barreto de Azevedo³

Professora Titular na Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

Recebido em: 30/03/2026.

Aceito em: 27/07/2026.

Resumo

O presente artigo tem como finalidade discutir o pensamento de Alexei Nikolaievitch Leontiev, especialmente na publicação de sua obra intitulada *Atividade. Consciência. Personalidade*, a partir dos conceitos de sentido e significado. Além disso, o texto objetiva refletir possibilidades de organização de uma proposta que pense o esporte a partir de um viés contra-hegemônico. Nessa direção, ressaltam-se possíveis contribuições do referido autor frente à estrutura social capitalista.

Palavras-chave: Sentido. Significado. Esporte.

Abstract

This article aims to discuss the thought of Alexei Nikolaievitch Leontiev, especially as presented in his work entitled *Activity. Consciousness. Personality*, based on the concepts of sense and meaning. The essay seeks to reflect on possibilities for organizing a proposal to think about sport from a counter-hegemonic perspective. In this direction, we highlight possible contributions of the author in relation to the capitalist social structure.

Keywords: Meaning. Significance. Sport.

¹ E-mail: tiago.quaresmac@gmail.com.

² E-mail: leondias@ufrj.br

³ E-mail: angelaestagio@gmail.com

Resumen

El presente artículo tiene como finalidad discutir el pensamiento de Alexei Nikolaievitch Leontiev, especialmente en la publicación de su obra titulada *Actividad. Conciencia. Personalidad*, a partir de los conceptos de sentido y significado. El ensayo tiene como objetivo reflexionar sobre posibilidades de organización de una propuesta para pensar el deporte desde una perspectiva contrahegemónica. En esta dirección, destacamos posibles contribuciones del autor frente a la estructura social capitalista.

Palabras clave: Significado. Sentido. Deporte.

Introdução

A reflexão sobre o indivíduo, seu processo formativo, bem como a constituição de seus interesses, desejos e significados, atravessam e transversalizam diversas áreas do conhecimento. Na ciência psicológica, esse problema também é enfrentado.

A título de menção, a psicanálise, a partir de Sigmund Freud (1856-1939), dará ênfase em sua teoria para explicar as motivações do sujeito a partir de relações inconscientes, advindo de pulsões que atuam de forma ambivalente e colocam em moção uma inclinação do sujeito a algo que, embora lhe proporcione prazer, não lhe é diretamente compreensível. Dirá Freud (1996) que o Eu não domina sua própria morada, isto é, aquilo que lhe é próprio.

Em outra perspectiva, para Burrhus Skinner (1904-1990), a Psicologia deve explicar aquilo que pode ser observável e manipulado, e, neste contexto, o comportamento humano é campo de investigação. A partir das variáveis e dos padrões de reforçamento, estaríamos diante da resposta de um interesse ou inclinação do indivíduo para algo. Assim, identificam-se duas teorias que explicam, a partir de referências epistemológicas distintas, as possibilidades de explicar o ser humano, suas ações, desejos, motivações etc. De forma geral, cada teoria psicológica fornece, no bojo desta conceituação, uma sistematização da condição da existência humana (Skinner, 2003).

Já na perspectiva de Vygotski (1896-1934) – autor vinculado à Psicologia Histórico-Cultural – há tensionamentos e discordâncias no interior da Psicologia que inviabilizam as reflexões dos fenômenos psicológicos, sobretudo em razão do dualismo que permeia as teorias existentes. De um lado, o subjetivismo e, de outro, o biologicismo, fragmentando, portanto, o indivíduo (Vygotski, 2013). Para o autor, o dualismo instaura uma crise que inviabilizaria as reflexões e explicações dos fenômenos psicológicos.

Na esteira desse debate, a teoria da atividade de Leontiev (1978; 2021) é elaborada com a intenção de propor uma via interpretativa que possa servir como uma resposta a modelos teóricos clássicos em

crise, como o subjetivismo e o behaviorismo. A teoria da atividade buscaria a superação da linearidade presente nesses modelos ao sugerir a atividade como processo mediador entre o sujeito e o objeto/mundo. A relação de linearidade seria substituída por outra forma de relação, de caráter dialético.

De acordo com o exposto, a teoria da atividade leontieviana pode contribuir com o exame da relação indivíduo-sociedade, principalmente no que tange a apropriação dos dados da realidade objetiva pelo indivíduo ativo. Partindo desse pressuposto, as bases conceituais e categoriais da teoria da atividade podem servir como elementos para se compreender o esporte contemporâneo ao considerar os aspectos objetivos e subjetivos envolvidos no processo de apropriação do esporte pelo indivíduo.

Em relação ao esporte, enquanto elemento da cultura humana, pode-se inicialmente compreendê-lo como uma totalidade singular inserida em uma totalidade maior – a sociedade –, constituída por relações sociais de produção. Contudo, o esporte enquanto um fenômeno da realidade, atravessado pelas relações de produção, tende a adquirir certa complexidade que pode escapar ao indivíduo.

Como bem aponta Marx (2001), a constituição do ser social ocorre a partir das relações sociais de produção; isto porque, os seres humanos produzem e reproduzem sua própria existência vinculados às condições objetivas da realidade em que se encontram. Sendo assim, estabelecer nexos acerca da discussão sobre o esporte e o lugar social que ele ocupa, bem como o indivíduo, são preocupações que visam à análise do objeto em uma perspectiva dialética.

Com a intenção de contribuir com o campo de investigações que buscam compreender e interpretar o esporte em suas múltiplas significações, o presente estudo encontra suporte nas ideias de Alexei Leontiev (1903-1979), pensador vinculado à Psicologia Histórico-Cultural e que também desenvolveu estudos consolidados na chamada Teoria da Atividade.

Desse modo, este artigo tem como objetivo cotejar questões contemporâneas do esporte à luz da teoria de Leontiev. Para tanto, debruçaremos-nos especialmente nos conceitos de significado e sentido, partindo da premissa de que podem contribuir para a discussão sobre o esporte na atualidade.

Procedimento metodológicos

O texto em tela se organiza enquanto um ensaio que se embasa e estabelece mediações a partir de duas obras de Leontiev, apresentadas no quadro a seguir.

Quadro 1
Obras investigadas

TÍTULO ORIGINAL EM RUSSO	TÍTULO TRADUZIDO	ANO DE PUBLICAÇÃO NA URSS	ANO DE PUBLICAÇÃO NA VERSÃO CONSULTADA
<i>Deyatel'nost'. Soznanie. Lichnost'</i>	Atividade. Consciência. Personalidade	1975	2021
<i>Problemi razvitiia psikhiki</i>	Desenvolvimento do Psiquismo	Primeira versão em 1959. Alterações em 1964, 1972 e 1981	1978

Fonte: Elaborada pelos autores.

No estudo, traremos alguns apontamentos sobre os conceitos de sentido e significado de Leontiev em sua teoria da atividade, correlacionando-os ao fenômeno esportivo. Tendo em vista a elucidação do objeto, estabeleceremos os nexos necessários entre os referidos conceitos para lançar luz, também, às possibilidades de ressignificação esportiva e de captura dessa ressignificação pelo significado de esporte de alto rendimento. Portanto, apropriaremos-nos do debate sobre o esporte e suas questões a partir da discussão presente no campo da Educação Física como área de produção de conhecimento que tem o esporte como objeto de investigação.

Sendo assim, pretende-se explicar como as categorias sentido e significado podem contribuir para uma compreensão mais ampliada de esporte que leve em consideração a relação indivíduo-sociedade. Dessa forma, conduzimos o ensaio utilizando os seguintes passos:

- a) Apresentação dos conceitos de sentido e significado, sua correlação com a formação e o desenvolvimento da consciência humana e as possíveis mediações para pensar o esporte;
- b) Compreensão dos processos de ressignificação do esporte e de captura dessa ressignificação pelo significado social do esporte baseado no significado da sociedade de consumo atual.

O desenvolvimento da consciência e as categorias de sentido e significado na relação com o esporte

Podemos considerar o esporte como um fenômeno marcante na atualidade. Configurando-se como elemento da cultura corporal humana inserido em uma sociedade capitalista complexa, o esporte apresenta contradições diversas que notadamente o atravessam ao longo do seu desenvolvimento no tempo.

Tais contradições, manifestadas a partir de aspectos históricos, políticos, sociais e culturais,

colocam em contraste, muitas vezes, o tradicional e o moderno quando, por exemplo, o prazer e o deleite⁴ associados ao termo esporte (Dunning, 2014), advindos das práticas e disputas corporais, misturam-se aos imperativos do desempenho, da performance e da produtividade.

O esporte moderno pode ser compreendido como “uma atividade corporal de movimento com caráter competitivo surgida no âmbito da cultura europeia por volta do século XVIII, e que com esta, expandiu-se para o resto do mundo”, (Bracht, 2005, p. 13). Apesar da definição apresentada, Bracht (2005) não nega as diferenciações que se apresentam atualmente no esporte. Desse modo, são aceitáveis adjetivações que especificam e fazem referência a distintas formas de manifestação do esporte, como: esporte de alto rendimento, esporte escolar, esporte de lazer etc.

O esporte que tem predominado como modelo para as sociedades atualmente é o de alto rendimento. Disso compreende-se que o esporte possui um conteúdo social (significado social) anterior aos indivíduos que reflete aspectos, características e valores da sociedade moderna (Malina e Cesário, 2013; Bracht, 2005; Kunz, 2006; Kunz, 1994). O esporte caracteriza-se, ainda, como práticas corporais rígidas e padronizadas por meio de regras e normas que favorecem a mensuração de desempenhos, performances, gestos esportivos etc. (Bracht, 2005; Kunz, 2006), o que também guarda aproximações com as exigências de produção da sociedade contemporânea.

Percebe-se que, inerente ao esporte, há um certo conteúdo social, um significado, que, em algum momento, será apropriado a partir de motivos que impulsionam e mobilizam o indivíduo a atribuir ao conteúdo um determinado sentido e, daí, internalizá-lo. Estão envolvidos aí processos de objetivação e subjetivação que contribuem para a estruturação da consciência humana.

Leontiev (1978; 2021) afirma que no processo de formação da consciência sentido e significado são categorias que atuam inseparavelmente. Contudo, o fato de relevância psicológica seria compreender como o significado é apropriado pelo sujeito, em que medida ocorre essa apropriação e qual o sentido que o sujeito dá ao conteúdo social que internaliza. Desse modo, o significado dos objetos da realidade nunca é apropriado de forma passiva pelo sujeito. O conteúdo passa por uma organização interna, mobilizado pelo sentido atribuído pelo indivíduo a partir de motivos próprios e do papel mediador da atividade.

Propostas por Leontiev (1978) para conferir dinamismo à consciência, as categorias de sentido

⁴De acordo com Dunning (2014), “a palavra *sport* descende, na verdade de um termo anglo-francês, *desporter*. (...) *Desporter* significava ‘distrair-se’ ou ‘deixar-se levar pelo prazer e pelo deleite’” (p. 171). E segue, “finalmente se tornou *sport*, no sentido moderno que conhecemos, nos séculos XVII e XVIII” (p. 171).

pessoal e significado social estruturam a compreensão da mente humana. Nesse processo, a atividade atua como o elemento mediador que conecta o sujeito à realidade objetiva.

Para Leontiev (1978, p. 94), a significação “é aquilo que num objeto ou fenômeno se descobre objetivamente num sistema de ligações, de interações e de relações objetivas”. Ela está, portanto, vinculada ao conteúdo social, representando a consciência coletiva sobre os objetos da realidade. Como código social, a significação alimenta a mente humana e permite a apropriação desse conteúdo. Contudo, esse processo não ocorre de forma estática; ao ser integrada à consciência, a significação passa por “uma relação interna específica, a relação entre sentido e significação” (p. 94).

Leontiev fundamenta a categoria do sentido na atividade humana, estruturando seus estudos a partir da unidade dialética entre ação e consciência. Conforme aponta Asbahr (2014), a consciência se constitui nas relações dos indivíduos com o mundo e com os outros, sendo condicionada pelas circunstâncias sociais e históricas. Desse modo, o psiquismo não se desenvolve de forma isolada, mas como expressão concreta da atividade do sujeito. O conteúdo social que se reflete na consciência corresponde, portanto, aos motivos do indivíduo mediados por suas ações no mundo (Leontiev, 1978).

Para o autor (Leontiev, 2021, p. 103), a atividade constitui “uma unidade molar, não aditiva, da vida do sujeito corporal e material” e, “no nível psicológico, é uma unidade da vida mediada pelo reflexo psíquico, cuja função é orientar o sujeito no mundo objetivo”. Sob essa perspectiva, o pensamento resulta dos conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade, carregando uma natureza essencialmente sócio-histórica. Consequentemente, a consciência – entendida como a forma superior do psiquismo – “desenvolve-se em estreita relação com a atividade e com as condições sociais e históricas, sendo determinada pelo modo de vida e pelo lugar que o indivíduo ocupa nas relações sociais” (Leontiev, 1978, p. 89).

A consciência humana precisa ser, então, considerada como um processo de sucessivos desenvolvimentos. Assim, considera-se que o aparecimento do psiquismo humano superior – a consciência – seja a consequência das relações de produção. O desenvolvimento e as mudanças qualitativas do psiquismo humano acompanham igualmente as transformações históricas e sociais que caracterizam, de certa forma, o conteúdo social do contexto e a posição do sujeito nele (Leontiev, 1978).

Assim, identifica-se que, para Leontiev (2021, p. 87), “(...) a base dos processos cognitivos é constituída não pela prática individual do sujeito, mas por um ‘conjunto de práticas humanas’”. Desse modo, não seria possível compreender a consciência e suas características, assim como seu desenvolvimento, isolando-a da vida real (Leontiev, 1978).

No que diz respeito ao esporte, como elemento da cultura corporal humana, produzido e reproduzido historicamente, afirma-se que ele não está fora do contexto social que o produz e reproduz. Há um tipo de consciência social sobre o esporte. Na sociedade moderna, a concepção de esporte predominante assume, como conteúdo social, a forma de espetáculo-mercadoria (Bracht, 2005).

O esporte não é estático, mas sim dinâmico. Ele pode assumir configurações diferentes, ou não, quando se manifesta na esfera do lazer em relação ao esporte de alto rendimento (Bracht, 2005). Isso sugere que ele pode ser reproduzido pelas pessoas como é prioritariamente difundido, nos moldes do alto rendimento. Mesmo sendo a prática realizada na esfera do lazer, o sentido atribuído pelos praticantes ao esporte pode ser aproximado à performance de alto rendimento.

Contudo, o esporte pode ser apropriado também de modo a atender a interesses mais particulares de indivíduos ou de grupos e, dessa forma, pode sofrer alterações daqueles que o praticam. Essas modificações podem aparecer, por exemplo, nos objetivos de quem pratica, quando o esporte é realizado não pelas demandas da performance, mas pelas interações sociais e ludicidade que ele pode proporcionar, por motivos de promoção da saúde, ou quando se modificam as regras e formas de jogar para atender à possibilidade de realização esportiva em espaços que não possuem as características exigidas pelo esporte de alto rendimento. Um exemplo disso é o uso de ruas e espaços das cidades para a prática de jogos adaptados do futebol, como o golzinho, a altinha, a rebatida, a “pelada” etc.

Sendo assim, parecem ocorrer modos de apropriações diversas que demonstram a capacidade de objetivação do conteúdo (significado) esportivo assimilado. Há uma capacidade de ressignificação cultural que parte inicialmente dos dados da realidade objetiva, passa por um processo de subjetivação e pode retornar à realidade de forma ressignificada. O conteúdo esportivo pode ser ressignificado de modo a atender a interesses diferentes daqueles que o demarcam socialmente como desempenho, espetáculo e mercadoria. Poder-se-ia dizer que os indivíduos ou grupos sociais atribuem ao esporte sentido(s) que pode(m) levar à ressignificação do esporte e, por conseguinte, a novos processos de conscientização e objetivação esportiva.

O que se destaca é que o significado, como um conteúdo externo ao ser humano e por ele apropriado, não é internalizado pela consciência sem passar pelo crivo interno. Sentido e significado não ocorrem unilateralmente, mas a partir de uma relação dialética; ambos atuam juntos como elementos necessários mediados pela atividade dos indivíduos no processo de assimilação dos dados da realidade (como o esporte).

Inserido em uma sociedade marcada por relações complexas, o esporte adquire significados que

nem sempre são apreendidos pelos sujeitos, contribuindo para que a compreensão do fenômeno esportivo permaneça, muitas vezes, circunscrita ao senso comum. Essa perspectiva pode ser identificada em Marinho (2010), ao destacar a maneira como o esporte tende a permanecer resguardado de críticas. Sustentado por um discurso de caráter salvacionista, o fenômeno esportivo parece manter-se alheio às contradições produzidas pela própria sociedade, como se existisse apartado da realidade social que o constitui.

Os discursos acerca do esporte na sociedade, sejam eles salvacionistas, sensacionalistas, pragmáticos, midiáticos, apologéticos, críticos etc., parecem estar longe de intentarem para uma compreensão do seu significado social. Isso contribui para a legitimação de aparências em relação ao esporte, tornando-o um fenômeno que, mesmo inserido em determinada sociedade, parece não refletir suas contradições.

Uma vez que o esporte está entremeado ao contexto sócio-histórico atual, ele estabelece uma relação direta com a sociedade de consumo, bem como ao próprio modo de produção capitalista, que o caracteriza como uma mercadoria (Santana Reis *et al.*, 2020; Athayde *et al.*, 2016; De Araújo; Giglio, 2021; Santos; Sanfelice; Mezzaroba, 2025; Martins, 2024; Korsakas *et al.*, 2021; Ferreira Júnior e Rubio, 2020).

O conteúdo social do esporte estaria condicionado à sua parcela de contribuição à manutenção das relações de produção e consumo capitalistas. Entretanto, aquilo que parece ser ressaltado do esporte é uma parte do seu significado social. Adotam-se ideias que colocam em relevo formas aparentes do fenômeno esportivo, como é possível perceber nas seguintes narrativas comumente disseminadas no cotidiano: “o esporte tira os jovens das drogas”, “o esporte é saúde”, “o esporte é um fator de integração social” etc. (Marinho, 2010; Malina; Cesario, 2013). Privilegiam-se, com isso, ideias simplistas sobre o esporte, que pouco contribuem para a sua explicação, mas, em contrapartida, são interessantes para a sua promoção em meio à sociedade.

Tais narrativas se mostram como idealismos que tendem a contribuir para a consolidação de uma compreensão ingênua do fenômeno esportivo, impossibilitando o aprofundamento de reflexões e críticas. Tais idealismos levam a uma compreensão invertida do fenômeno esportivo que o coloca aparentemente fora das relações sociais de produção ao espelhar aspectos axiológicos semelhantes aos da sociedade ocidental moderna (Santos, 2022; Kunz, 1994; 2006; Bracht, 2005; Ferreira Júnior; Rúbio, 2020).

O conteúdo social do esporte, seu significado, aparece invertido na realidade, porque, como elemento da cultura corporal, que deveria estar associado ao atendimento de necessidades lúdicas e corporais humanas, passa a servir como mercadoria, uma via para a obtenção de lucro. Assim,

desempenho e performance passam a ser a referência e aspectos lúdicos e autotélicos inerentes ao esporte são sobrepostos pelos ideais de produtividade.

Desse modo, o significado socialmente atribuído ao esporte pode assumir aspectos alienantes e, conseqüentemente, orientar motivações e processos de atribuição de sentidos igualmente alienados. Quando fundamentado em um ideário alienante, o conteúdo social do esporte alcança os indivíduos e influencia a maneira como estes se apropriam desse fenômeno e lhe atribuem sentidos. Quando tal processo ocorre sem uma reflexão crítica acerca do significado “invertido” do esporte, o próprio indivíduo pode se tornar agente de reprodução da ideologia que sustenta o esporte de alto rendimento como padrão de referência.

De acordo com Leontiev (1978), as categorias sentido e significado estão diretamente ligadas, entretanto, na relação entre elas é o sentido que se expressa na significação e não o contrário: “com efeito, o sentido pessoal traduz precisamente a relação do sujeito com os fenômenos objetivos conscientizados” (p. 98). Logo, se o significado do esporte é baseado nas ideias da mercantilização e da produtividade alienada, os sentidos podem tender à naturalização de tais ideias.

A inversão social acarretou formas de significação sociais pautadas na ideologia necessária à sustentação da organização social burguesa, como verificado por Marx (2023). Daí, poder-se-ia verificar a presença de um conteúdo social baseado a partir de certa “significação invertida” como resultado de um complexo desenvolvimento produtivo e social próprio do modo de produção capitalista.

Um exemplo disso é o trabalho quando se torna um elemento obsoleto a ponto de ser esquecido como fonte criadora de valor para a sociedade que passa a girar em torno da propriedade privada. Sendo assim, para Leontiev (1978, p. 59-60), “essa é a face mais acabada do fetichismo, conforme a qual não se trata de converter sujeitos, como na etapa mais simples da análise da mercadoria. (...) o fetichismo se define como o poder das representações em comandar o trabalho e a vida”.

A mesma lógica parece aplicar-se ao fenômeno esportivo, que também pode se manifestar de maneira invertida. No contexto das sociedades capitalistas, o significado social atribuído a determinados fenômenos, como o esporte, pode assumir um caráter fetichizado e, desse modo, orientar os sentidos que os indivíduos lhes atribuem, contribuindo para a afirmação de seu conteúdo social em sua forma meramente aparente. Esse processo favorece a permanência da consciência no nível da superficialidade, dificultando a apreensão das determinações e contradições que constituem o fenômeno para além de sua aparência.

Tal compreensão encontra respaldo em Leontiev (1978, p. 98), ao afirmar que “é o sentido que se

exprime nas significações (como o motivo nos fins) e não a significação no sentido”. Assim, se as significações por meio das quais o fenômeno esportivo é apreendido apresentam-se de forma distorcida, os sentidos que nelas se exprimem podem, igualmente, constituir-se de maneira distorcida.

Diante do exposto, pode-se indagar que a análise do significado do esporte sem os devidos critérios pode acarretar equívocos que dificultam a distinção do que é aparência e do que é essência, do que é conteúdo e do que é forma, do que se expressa no sentido e a sua correlação com o significado etc. Caso tal descuido persista, é possível que ocorra a legitimação de um significado social “invertido” de esporte. O sentido pessoal pode, então, se fundamentar em dados da realidade fragmentados, impossibilitando um pensamento mais elaborado sobre o fenômeno esportivo.

Sentidos do esporte e ressignificação esportiva

Ao que parece, há um processo em que sentido e significado se retroalimentam. No que diz respeito ao esporte, a mútua influência dessas categorias na consciência humana pode contribuir, ou não, para apropriações ressignificadas desse fenômeno. Como Leontiev (1978; 2021) afirma, o indivíduo é ativo perante a realidade que o cerca. O conteúdo não é estático porque o ser humano possui também a capacidade de intervir nele.

Assim, como conteúdo da realidade, sob determinadas circunstâncias e conjecturas histórico-sociais, o esporte pode ser modificado em sua forma e daí, possivelmente, adquirir um conteúdo distinto, ou ser modificado em seu conteúdo para adquirir uma nova forma. Isso possibilita ao esporte ganhar contornos múltiplos na realidade de modo a servir a praticantes e não praticantes. Dessa forma, poder-se-ia afirmar que o esporte é um fenômeno heterogêneo. Como um fenômeno sociocultural, o esporte é atravessado por intencionalidades que podem variar de acordo com o sentido dado por seus praticantes e por significados⁵ que demarcam o tipo de modalidade praticada (Marques, Almeida e Gutierrez 2008).

O esporte não é apenas moldado pelos significados advindos do contexto sociocultural em que se insere, mas é também estruturado a partir do modo como é apreendido pelos praticantes. Sendo assim, ele passa a ser atravessado por sentidos e significados diversos que o moldam e o conformam (Marques; Almeida; Gutierrez, 2008).

As características do esporte, assim como os seus aspectos axiológicos, não são tomadas por seus

⁵ Coloca-se aqui a categoria significado no plural por se entender que diferentes modalidades esportivas possuem significados igualmente diferentes na sociedade.

praticantes de forma passiva. A categoria sentido, vinculada à questão da subjetividade, possui relevância justamente porque pode apontar para o mundo interno do indivíduo como uma das características do processo de conscientização. Desse modo, considera-se que os sujeitos envolvidos nas relações sociais são seres ativos em relação ao conteúdo que apreendem da realidade. Isso pode influenciar a forma como um mesmo conteúdo pode ser apreendido por pessoas diferentes (Leontiev, 2021).

Com isso, pode-se sugerir que os sujeitos possuem alguma participação na seleção do que será absorvido pela consciência, ainda que não se deem conta disso. Tal fato decorre de interesses, motivações e desejos empregados pelo sujeito no processo de apreensão dos dados da realidade objetiva, assim como pode ser com o conteúdo esportivo.

Marques, Almeida e Gutierrez (2008) destacam o caráter multifacetado do esporte, compreendendo-o como um fenômeno inserido em um universo social específico. Ao mesmo tempo, os autores ressaltam seu potencial formativo, sobretudo por meio da transmissão de valores associados aos significados socialmente atribuídos ao fenômeno esportivo, os quais, por sua vez, se constituem no âmbito de uma consciência social historicamente estabelecida. Nesse processo, os sentidos atribuídos pelos praticantes à sua relação com o esporte podem assumir diferentes configurações, de acordo com as modalidades e com as formas de interação estabelecidas com esse fenômeno.

Sobre o sentido, poder-se-ia dizer que ele está ligado ao processo psíquico de interiorização ativa dos dados da realidade (significado). Sendo assim, como destaca Leontiev (2021, p. 119), “o processo de interiorização não consiste no deslocamento da atividade externa para o pré-existente ‘plano da consciência’ interior; trata-se do processo em que esse plano interior é formado”. Tal afirmação refuta a preexistência da consciência como se fosse um elemento inato do ser humano que independe do exterior, da inserção do homem no ambiente que o cerca. Ao mesmo tempo, defende a ideia de que a consciência é formada junto às relações sociais. Para o intelectual soviético, “a consciência é engendrada pela sociedade, ela é produzida” (p. 119).

Desse modo, o autor rejeita a ideia clássica que faz distinção entre mundo externo e mundo interno para situar a atividade humana como um processo dialético que considera tanto o plano exterior quanto o interior. Defende, portanto, que ambas as dimensões não podem ser consideradas como universos absolutamente diferentes, mas participantes orgânicos da formação da consciência, a partir da atividade humana (Leontiev, 2021).

Logo, para além da consideração dos processos de interiorização (subjetivação), cujo movimento se dá do externo para o interno e corresponde às formas pelas quais o indivíduo se apropria do conteúdo

socialmente elaborado, é necessário considerar também o movimento inverso, do interno para o externo. Trata-se dos processos de exteriorização (objetivação), por meio dos quais aquilo que foi apropriado e subjetivado pelo indivíduo se expressa em sua atividade e se objetiva na realidade.

Assim, nos processos de subjetivação e objetivação, verifica-se o relevante papel da atividade do sujeito. A partir das significações postas socialmente, o sentido como processo de subjetivação internaliza o conteúdo de modo singular, o que pode gerar elaborações novas que partem do indivíduo para a realidade (objetivação) resultando em ressignificações. Dessa forma, o sentido delineado pelo indivíduo tem como resultado representações que podem se materializar na prática social como fato oriundo do aspecto afetivo-volitivo (Leontiev, 2021).

Disso resultariam formas distintas de práticas esportivas em relação àquelas conjecturadas no alto rendimento. Identificar-se-iam, então, práticas esportivas heterogêneas, aproximadas ao campo do lazer, uma vez que é mais propício a diversificações.

Desse modo, as apropriações realizadas pelas pessoas podem ser baseadas no esporte de alto rendimento e no esporte como prática de lazer. Como esporte de alto rendimento, podemos considerar que a apreensão esportiva realizada pelos indivíduos seria menos suscetível a modificações provenientes de interesses e motivações pessoais. Isso ocorre provavelmente devido à normatização de regras determinadas por federações que regulam o esporte de alto rendimento e normatizam a forma “correta” de praticar um ou outro esporte.

A outra via, mais flexível, estaria vinculada ao lazer. O esporte como atividade de lazer poderia se submeter aos interesses e motivações pessoais de seus praticantes por estar em um ambiente de maior liberdade. Mesmo que a forma da prática espelhe o alto rendimento, ainda assim, estaria o esporte sob as determinações dos praticantes.

Sendo assim, uma mesma modalidade esportiva pode assumir diferentes significados, impactos e finalidades conforme os sujeitos e os contextos em que é praticada (Marques, Almeida e Gutierrez, 2008).

Com isso, podemos considerar que o esporte é uma totalidade do qual derivam diversas outras formas de manifestações esportivas. Ele não pode ser tomado a partir de uma única forma de expressão, já que sua multiplicidade de manifestações exige igualmente uma compreensão multifacetada. Negam-se, desse modo, afirmações ou compreensões deterministas, como “esporte é saúde, esporte não é saúde, esporte é segregação, esporte é integração” (Marques; Almeida; Gutierrez, 2008, p. 230).

Apesar de a consideração do esporte como uma micrototalidade ser válida, é fundamental situá-la em um contexto social mais amplo. Compreendemos que o significado social do esporte precisa

necessariamente estar associado ao contexto sócio-histórico das relações de produção, já que há um processo de dominação cultural em curso na sociedade hodierna que visa à transformação de bens culturais (como o esporte) em mercadoria.

Isso nos leva a considerar que os sentidos atribuídos pelos praticantes às práticas corporais esportivas podem constituir-se a partir dos significados socialmente difundidos pelo esporte de alto rendimento. Além disso, práticas corporais originalmente desenvolvidas no âmbito do lazer podem ser apropriadas e ressignificadas segundo a lógica do alto rendimento, especialmente quando passam a atender a interesses econômicos hegemonicamente estabelecidos. Essa dinâmica pode ser observada no exemplo apresentado por Marques, Almeida e Gutierrez (2008).

Segundo os autores, o campeonato profissional constitui um contexto organizado e sistematizado de manifestação e controle do esporte em nível de alto rendimento. Nesse contexto, é possível considerar tanto a modalidade praticada quanto os sentidos atribuídos pelos sujeitos à própria prática. Como já mencionado, o sentido diz respeito àquilo que, constituído na relação do indivíduo com a atividade, mobiliza-o para a prática a partir de suas motivações. No exemplo em questão, entretanto, essa prática se encontra inserida em um contexto orientado pela lógica da alta performance, o que condiciona as formas pelas quais os sujeitos se relacionam com o fenômeno esportivo e lhe atribuem sentidos.

Na contramão dessa interpretação, poderíamos mencionar que os praticantes de um campeonato profissional cumprem a tarefa de reproduzir o significado social do esporte. Ainda que essa reprodução apresente margens que abarquem os sentidos dos praticantes, com alguns níveis de liberdade, a prática está limitada ao ambiente de alta performance, sendo o desempenho, inclusive, um critério de exclusão e de inclusão.

O sentido inerente ao esporte de alto rendimento estaria, então, mais próximo da obediência de normas presentes nos códigos do esporte que, por sua vez, assemelham-se aos da sociedade hodierna. Os sentidos de cada praticante podem variar, mas o significado emanado do contexto mais amplo, por apresentar maior rigidez, tende a determinar a prática de modo a reproduzir a estrutura social a partir de seus significados.

Nesse sentido, na direção da consolidação do esporte de alto rendimento como norma, é possível que práticas criadas ou ressignificadas no ambiente de lazer, à medida que se consolidam e se desenvolvem, sejam capturadas para que se “legitimem” socialmente ao se transmutarem em uma nova modalidade esportiva de alto rendimento. Um exemplo desse processo pode ser encontrado no voleibol de praia (Costa, 2007). Com isso, há um processo de captura da ressignificação esportiva realizada por

praticantes no âmbito do lazer, de modo a ajustar essa prática ressignificada às determinações do significado do esporte hegemônico estabelecido socialmente. Com isso, as práticas esportivas se modificam e se renovam, mas o seu conteúdo não.

Desse modo, a prática esportiva na perspectiva do lazer pode ser capturada pelo significado esportivo hegemonicamente estabelecido, passando a assumir a forma de mercadoria. Contudo, em sua significação inicial atrelada à possibilidade de fruição, em espaços públicos, nas possibilidades de ressignificação de elementos inerentes à melhor configuração da prática, como elaboração, adição e remoção de regras, número de participantes envolvidos etc., perde tais significações ao configurar-se como alto rendimento.

Nesse sentido, a produção da consciência é uma mediação com o mundo social (Leontiev, 2021; 1978). Para além da percepção, há o movimento de significação do mundo que está a nossa volta. Dessa forma, a construção do significado constitui-se como um processo social e dinâmico, atravessado pelo conhecimento produzido pelo gênero humano ao longo da história e, por conseguinte, também pelas determinações ideológicas que orientam essa produção.

Isso significa dizer que se fixam no esporte diversos discursos também idealistas pautados primordialmente no senso comum, de modo a refletir nas consciências um conteúdo social esportivo enviesado (Marinho, 2010). Quando analisamos o esporte de forma mais criteriosa e atenta na sua relação com as sociedades de consumo modernas, podemos verificar que, por trás dos discursos idealistas, há a tentativa de proteção de uma mercadoria altamente lucrativa.

Assim, o modo como o esporte é tomado especificamente na atual conjuntura histórico-social revela o seu conteúdo eminentemente mercadológico. No entanto, comumente esse conteúdo é obscurecido por discursos predominantemente elogiosos ao esporte que, como forma idealista, elevam-se à condição de consciência social esportiva. O resultado desse processo pode ser a inversão entre forma e conteúdo — tomando-se a forma como conteúdo e o conteúdo como forma — ou, ainda, o próprio obscurecimento do conteúdo. Nesse sentido, no plano dos discursos formais, o esporte pode assumir diferentes significados, a depender das concepções e dos interesses que orientam sua compreensão.

Ademais, tais discursos formais acabam por legitimar o fetiche como elemento de formação de consciências, não faltando agentes para a concretização desse processo: a mídia, as escolinhas esportivas, os espaços públicos voltados para a prática esportiva, como as vilas olímpicas, e até mesmo professores que assumem tal discurso sem a devida reflexão e crítica.

Considerações finais

Sob a luz das discussões desenvolvidas ao longo deste estudo, é possível compreender que o esporte de alto rendimento se estrutura a partir de normas e códigos que não se restringem à dinâmica interna das modalidades, mas guardam estreita relação com os valores e as formas de organização predominantes na sociedade contemporânea. Embora os sentidos atribuídos pelos praticantes à experiência esportiva possam assumir diferentes configurações, eles se constituem em relação com significados socialmente produzidos que, por sua maior estabilidade, exercem influência sobre as formas de apropriação e realização da prática esportiva.

Nesse processo, o significado socialmente consolidado do esporte de alto rendimento pode atuar no sentido de reproduzir aspectos da própria estrutura social da qual emerge. Trata-se, portanto, de determinações que não se originam exclusivamente no interior das modalidades esportivas, mas remetem a um modelo de esporte historicamente constituído e socialmente legitimado, cuja expressão contribui para a formação e a manutenção de uma consciência social esportiva predominante.

No âmbito do alto rendimento, os indivíduos passam a ter de reproduzir – e bem – os códigos do esporte, caso contrário não será possível sua permanência nesse contexto. O campeonato serviria, então, como um momento específico em que caberia toda espécie de avaliações e comparações objetivas direcionadas aos esportistas envolvidos.

Já no âmbito do lazer, observa-se maior participação dos praticantes na atribuição de sentidos à prática esportiva, de modo que esta possa se aproximar mais de seus interesses e motivações. Caberia dizer que há uma motivação à prática que atende às demandas internas dos participantes, o sentido que atribuem, em nível de maior autenticidade.

No contexto do lazer, a participação dos praticantes nas decisões acerca das formas de realização e do próprio desenvolvimento da prática esportiva parece adquirir maior relevância. Aspectos como desempenho, normas e comportamentos apresentam-se de maneira mais flexível e, conseqüentemente, mais suscetível às escolhas e aos interesses dos sujeitos envolvidos. Nesse contexto, os praticantes dispõem de maior autonomia para atribuir sentidos à experiência esportiva, ampliando as possibilidades de ressignificação do esporte a partir de suas próprias motivações e interesses.

O que se quer destacar é que, como os âmbitos da prática são distintos, seriam igualmente distintas as motivações, os modos de participação, o desempenho, os interesses, as normas, as regras, as condições, a forma da prática, os aspectos axiológicos presentes etc. O sentido atribuído tem relação às

distintas possibilidades conjecturais materiais e simbólicas de cada âmbito. Assim, em síntese, poder-se-ia colocar que, no âmbito do alto rendimento, há um processo que tende ao predomínio da reprodução do significado do esporte, enquanto no âmbito do lazer, as possibilidades de ressignificação do esporte parecem possuir graus maiores de liberdade.

Contudo, é possível que práticas criadas ou ressignificadas no ambiente de lazer, à medida que se consolidam e se desenvolvem, sejam capturadas para que se “legitimem” socialmente ao transmutarem-se em uma nova modalidade esportiva de alto rendimento. Com isso, há a captura da ressignificação pelo significado social do esporte hegemônico.

Nesse sentido, uma compreensão do esporte sob uma perspectiva contra-hegemônica, fundamentada na Teoria da Atividade de Leontiev (1978; 2021), pode ser delineada com base em alguns princípios basilares:

1) Enquanto o esporte for compreendido – em termos de sua apropriação e significação – como uma espécie de ação mobilizada por habilidade, cujo entendimento é perpassado por uma relação de aptidão ou inaptidão, estamos fadados a reproduzir as desigualdades de uma sociedade recortada por classes sociais que produzem limites ao desenvolvimento psicológico de seres humanos. Dessa forma, o esporte não está no mundo a partir de um viés estritamente prático; há de se forjar compreensão sobre o domínio desta ação a partir das possibilidades de existência que esse domínio possibilita. Isto é, compreender o esporte como partícipe da produção da humanidade;

2) O esporte, nesse caráter, deve primar pelo desenvolvimento do pensamento, das capacidades de análise, generalização e síntese dos fenômenos sociais da realidade;

3) Qualquer atividade humana e ação na realidade está dirigida a uma satisfação. Esses motivos e interesses não são construídos *a priori*, apartados de condições sociais e históricas. Nessa perspectiva, o esporte e sua prática também não são dados imediatamente instituídos. Assim, é possível construir e modificar compreensões a partir de processos de ensino. Daí a importância do esporte no contexto educacional.

4) Por último, a atividade humana é complexa, instituída por diferentes conexões e operações. Mesmo em um ato aparentemente simples, como a prática esportiva, há necessidades que não se explicam pela relação imediata entre o sujeito e o objeto.

Dessa forma, ao ser apropriado pela lógica do modo de produção capitalista, o esporte assume uma configuração específica que favorece uma compreensão imediata e aparente de sua prática e de sua vivência. Sob essa perspectiva, sua realização tende a se orientar pelo cumprimento das regras

estabelecidas pelos códigos esportivos, os quais guardam semelhanças com as normas e os valores que organizam a sociedade contemporânea. Embora cada praticante possa atribuir diferentes sentidos à sua experiência esportiva, o significado predominante, constituído em um contexto social mais amplo e relativamente estável, tende a orientar as formas de apropriação e realização dessa prática. Desse modo, o esporte pode contribuir para a reprodução de aspectos da estrutura social, ao incorporar e difundir valores e significados produzidos nas relações sociais que o constituem.

Referências

ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira. Sentido pessoal, significado social e atividade de estudo: uma revisão teórica. **Psicologia Escolar e Educacional**, [s.l.], v. 18, p. 265-272, 2014.

ATHAYDE, Pedro *et al.* O esporte como direito de cidadania. **Pensar a Prática**, [s.l.], v. 19, n. 2, 2016.

BRACHT, Valter. **Sociologia Crítica do Esporte: Uma Introdução**. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.

COSTA, Marília Maciel. Esporte de alto rendimento: produção social da modernidade. O caso do vôlei de praia. **Sociedade e Estado**, [s.l.], v. 22, p. 35-69, 2007.

DE ARAUJO, Lucas Giachetto; GIGLIO, Sérgio Settani. O Capital no futebol: uma análise da mercadoria jogador. **Cadernos de História**, [s.l.], v. 22, n. 37, p. 109-126, 2021.

FERREIRA JUNIOR, Neilton; RUBIO, Kátia. Para onde vai o esporte de alto rendimento sob a razão neoliberal? Urgências e perspectivas. *In: Trabalho e esporte: precariedade, invisibilidade e desafios*. São Paulo: Képos, 2020. p. 56-83.

FREUD, S. **Uma dificuldade no caminho da psicanálise**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol. XVI).

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2021.

KORSAKAS, Paula *et al.* Entre meio e fim: um caminho para o direito ao esporte. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, [s.l.], v. 24, n. 1, p. 664-694, 2021.

KUNZ, Elenor. As dimensões inumanas do esporte de rendimento. **Movimento**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 10-19, set. 1994.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

LEONTIEV, Aleksei Nikoláievitch. **Atividade. Consciência. Personalidade**. Bauru, SP: Mireveja, 2021.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte Universitário, 1978.

LOPEZ, Luiza Azevedo; FREITAS, Gustavo da Silva; RIGO, Luiz Carlos. A produção acadêmica sobre o vôlei de praia brasileiro. **Caderno Pedagógico**, [s.l.], v. 22, n. 5, p. e15074-e15074, 2025.

MALINA, André; CESARIO, Sebastiana. **Esporte**: fator de integração e inclusão social? 2.ed. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2013.

MARINHO, Vitor. **O esporte pode tudo**. São Paulo: Cortez, 2010.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis. Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. **Movimento**, [s.l.], v. 13, n. 3, p. 225-242, 2008.

MARTINS, Mariana Zuaneti. Cultura, economia e futebol: a função social do esporte se sobrepõe a sua regulação como atividade econômica? **Diálogos Possíveis**, [s.l.], v. 23, n. 2, 2024.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Tradução de Alex Marins. São Paulo: Martin Claret, 2001.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Livro I: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2023.

SANTANA REIS, Nadson *et al.* O esporte no capitalismo tardio: imbricações entre cultura esportiva, economia e mercado. **Educación Física y Ciencia**, [s.l.], v. 22, n. 3, p. 143-143, 2020.

SANTOS, Rayane Teixeira de Lira dos *et al.* Jogos escolares do Rio Grande do Norte: entre o esporte educacional e o esporte de alto rendimento. **HOLOS**, [s.l.], v. 8, 2022.

SANTOS, Silvan Menezes dos; SANFELICE, Gustavo Roesse; MEZZAROBBA, Cristiano. Reflexões quanto ao esporte como artefato estético no contexto midiático-esportivo. **PerCursos**, Florianópolis, v. 26, p. e0201, 2025.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

TAVARES, Marcelo Ribeiro; VAZ, Lilian Fessler; MATOS, Madalena Cunha. Copacabana e o vôlei: uma história de lazer e esportes na praia. **Oculum Ensaios**, [s.l.], v. 18, p. 1-16, 2021.

VAZ, Alexandre Fernandez. Técnica, esporte, rendimento. **Movimento**, [s.l.], v. 7, n. 14, p. 87-99, 2001.

VYGOTSKI, Lev. **Obras Escogidas**. Tomo I. Madrid: Visor, 2013.

Revisão textual e de normas da ABNT realizada por: Talita Cabral da Ponte Carvalho

Revisão do abstract realizada por: Alexandre Diniz da Costa.

Revisão do resumen realizada por: Lucila Carneiro Guadalupe.

